

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM ESTUDANTES DE PONTA GROSSA-PR ENTRE 2016 E 2017

Millena Bayer (Acadêmica de Farmácia, millenabayer@hotmail.com)¹
Júlio César Miné (Professor – DECLIN, juliomine@gmail.com)²
Priscilla Salles de Brito (Professora – DECLIN, priscillabrito@gmail.com)³

Resumo: As enteroparasitoses são as doenças infecciosas mais prevalentes em todo o mundo, são apontadas como um indicador do desenvolvimento socioeconômico de um país, afetando principalmente os indivíduos jovens que estão em fase escolar. O objetivo foi avaliar a frequência das enteroparasitoses diagnosticadas em estudantes do município de Ponta Grossa-PR, que participaram do Projeto: “Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR”. O trabalho visou também, realizar palestras educativas sobre parasitoses intestinais. Entre março de 2016 e dezembro de 2017 foram realizados exames de 514 estudantes com idade entre 2 e 18 anos. Dos exames realizados 82 (15,95%) foram positivos para alguma parasitose. Os helmintos mais prevalentes foram: *Ascaris lumbricoides* (10-8,93%), *Enterobius vermicularis* (8-7,14%) e *Trichuris trichiura* (7-6,25%). Os protozoários mais encontrados foram *Entamoeba coli* (37-33,04%), *Giardia duodenalis* (25-22,32%) e *Endolimax nana* (22-19,64%). Foi encontrada no exame direto das amostras de um estudante (0,89%) uma estrutura que assemelha-se com a descrição do *Urbanorum* spp. O estudo mostrou que ainda é alta a frequência de enteroparasitoses em escolares no município de Ponta Grossa-PR, e que palestras educativas devem ser realizadas com frequência nessa população para tentar diminuir o número de pessoas infectadas.

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Estudantes. Ponta Grossa.

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, milhares de indivíduos estão impedidos de alcançar todo o seu potencial produtivo por não gozarem das condições mínimas de saúde. Entre os fatores responsáveis por essas deficiências, encontram-se as doenças parasitárias. As enteroparasitoses são as doenças infecciosas mais prevalentes em todo o mundo (DANTAS,

¹ Acadêmica; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia millenabayer@hotmail.com.

² Supervisor do Projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa;DECLIN juliomine@gmail.com.

³ Coordenadora do Projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa;DECLIN priscillabrito@gmail.com.

2014). São apontadas como um indicador do desenvolvimento socioeconômico de um país, afetando principalmente os indivíduos jovens que estão em fase escolar, desencadeando desde problemas de saúde, até baixo nível de rendimento nas atividades de aprendizagem (SIQUEIRA & FIORINI, 1999).

Consideradas como epidemia silenciosa, as parasitoses intestinais têm como principais manifestações, quando sintomáticas, dor abdominal, diarreia, perda de peso, anorexia, podendo desencadear, a longo prazo, dificuldades de crescimento e aprendizagem. Crianças em idade escolar estão particularmente sob maior risco de serem infectadas, com maior índice de morbidade nessa população (TOMONO, 2003).

A infecção por um ou vários parasitos intestinais é universal por causa da disseminação desses agentes e da facilidade com que são transmitidos (FERREIRA *et al*, 2016). Essa transmissão ocorre principalmente pela ingestão de água e alimentos contaminados com cistos e ovos de parasitos e pela penetração de larvas de helmintos na pele e mucosas. Na infância, a susceptibilidade às infecções parasitárias é mais elevada em razão de os hábitos de higiene ainda serem pouco consolidados. Além disso, a conglomeração humana nas escolas favorece a disseminação de agentes infecciosos (FERREIRA *et al*, 2016; QUADROS *et al*, 2004 e SANTOS *et al*, 1993).

Nesse contexto, torna-se importante avaliar a frequência das parasitoses intestinais em estudantes assim como realizar palestras educativas afim de instruir os mesmos sobre as formas de infecção por enteroparasitas assim como sua profilaxia.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi avaliar a frequência das parasitoses intestinais diagnosticadas em crianças e adolescentes em idade escolar de escolas públicas e outras instituições que atendem as comunidades carentes do município de Ponta Grossa-PR, que participaram do Projeto: “Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR”. O trabalho visou também, realizar palestras educativas sobre parasitoses intestinais para instruir crianças e adolescentes em idade escolar.

METODOLOGIA

Foi realizado o contato com a direção das instituições e escolas públicas para agendar a reunião com pais e/ou responsáveis para a divulgação do projeto e instruções sobre as

parasitoses intestinais e realização do exame parasitológico de fezes. Após o consentimento dos pais ou responsáveis pelos estudantes realizamos as análises das amostras de fezes. As análises de exames parasitológicos de fezes foram realizadas pelos acadêmicos da disciplina de Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, sob a supervisão dos professores atuantes no setor de Parasitologia do Laboratório Universitário de Análises Clínicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os exames coproparasitológicos foram feitos por meio das técnicas de Hoffman, Pons e Janer e pela técnica de Faust e cols. O fornecimento dos resultados dos exames foram feitos por laudos lacrados encaminhados aos pais e/ou responsáveis, sendo os mesmos orientados de forma profilática em função dos resultados laboratoriais. Os dados obtidos nos resultados dos exames foram correlacionados com, gênero, faixa etária, procedência e presença ou não de sintomatologia.

RESULTADOS

Entre março de 2016 e dezembro de 2017 foram realizados exames de 514 estudantes com a faixa etária entre 2 e 18 anos. Desses estudantes 301 (58,6%) eram femininos e 213 (41,4%) masculinos. Dos exames realizados 82 (15,95%) apresentaram positividade para alguma parasitose, sendo que 48 (9,34%) apresentaram monoparasitismo, com apenas uma espécie de enteroparasito na amostra, 19 (3,70%) apresentaram biparasitismo, onde apareceram dois parasitas diferentes na mesma amostra, e 6 (1,17%) apresentaram poliparasitismo, onde na mesma amostra apareceram 3 ou mais parasitas diferentes. Os helmintos mais prevalentes foram: *Ascaris lumbricoides* (10-8,93%), *Enterobius vermicularis* (8-7,14%) e *Trichuris trichiura* (7-6,25%). Entre os protozoários mais encontrados temos *Entamoeba coli* (37-33,04%), *Giardia duodenalis* (25-22,32%) e *Endolimax nana* (22-19,64%). Os dados estão mostrados na Tabela I.

A presença de Helmintos (26-23,21%) foi baixa quando comparada com a de protozoários (86-76,79%). Entre os protozoários a presença de *Entamoeba coli* e *Endolimax nana* foi bem significativa e embora sejam parasitas não patogênicos indicam uma contaminação na água ou nos alimentos ingeridos pelos estudantes. A presença significativa de giardiase na população estudada é preocupante. Um fator importante na disseminação da giardiase é que este parasito frequentemente é encontrado em ambientes coletivos, visto que a transmissão pelo contato direto pessoa-pessoa aumenta as chances de contaminação (MACHADO *et al*, 1999).

Tabela 1 – Parasitas intestinais encontrados em estudantes de escolas públicas e outras instituições no Município de Ponta Grossa-PR entre março de 2016 e dezembro de 2017

Enteroparasitas	Número de pacientes	
	(n=514)	%
Negativo	432	84,05
Positivo	82	15,95
Protozoários		
<i>Entamoeba coli</i>	37	33,04
<i>Giardia duodenalis</i>	25	22,32
<i>Endolimax nana</i>	22	19,64
<i>Entameba hartmanii</i>	01	0,89
<i>Urbanorum spp</i>	01	0,89
Helmintos		
<i>Ascaris lumbricoides</i>	10	8,93
<i>Enterobius vermicularis</i>	08	7,14
<i>Trichuris trichiura</i>	07	6,25
<i>Hymenolepis nana</i>	01	0,89

Fonte: o autor

Na amostra de um estudante (0,89%) que apresentou um quadro de diarreia e febre moderada por um período de duas semanas anteriormente à coleta da amostra, foram encontradas estruturas hialinas de forma arredondada de tamanho aproximado entre 80 a 100 µm, emitindo algumas projeções de tamanhos variados. O aspecto morfológico da forma encontrada, bem como o quadro clínico apresentado pela criança em questão, assemelha-se com a descrição do primeiro relato de caso de *Urbanorum spp.* em pacientes do Centro de Salud de Barrancabermejada, Colômbia, novo protozoário, descrito em 1990 (MINÉ *et al*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que ainda é alta a frequência de enteroparasitoses em escolares no município de Ponta Grossa-PR, principalmente causadas por protozoários. Sabe-se que a presença de protozoários comensais é preocupante, pois indica que há disseminação destas formas nos alimentos e na água, favorecendo a transmissão destes organismos não patogênicos, podendo ocasionar um aumento na transmissão das formas patogênicas, uma vez que ambas apresentam as mesmas vias de transmissão.

A análise da frequência enteroparasitoses em escolares é um dos indicadores utilizados para avaliar as condições higiênico-sanitárias da comunidade, fato este que pode subsidiar ações de controle e programas de educação sanitária, com o tratamento das crianças parasitadas e mudanças nas condições ambientais nestas populações, para que haja melhoria de vida dos habitantes dessas comunidades. Mostra também que palestras educativas devem ser realizadas com frequência nessa população para tentar diminuir o número de pessoas infectadas.

REFERÊNCIAS

DANTAS, C. A. *A educação em saúde na prevenção de parasitoses intestinais na área de cobertura da Esf Dr Zireli de Oliveira Valença: proposta de intervenção*. 2014. 20. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família – Universidade Federal de Minas Gerais Categoria, Alfenas – Minas Gerais, 2014.

FERREIRA, H.; LALA, E.R.P.; MONTEIRO, M.C.; RAIMONDO, M.L. **Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar**. Publ UEPG Ci Biol Saúde (Ponta Grossa) 12: 33-40, 2006

MACHADO, R.C.; MARCARI, E.L.; CRISTANTE, S.F.V.; CARARETO, C.M.A. **Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1º e 2º graus (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil)**. Rev Soc Bras Med Trop. nov-dez;32(6):697-704, 1999

MINE, J. *et al. First report of childhood parasitism by Urbanorum spp. in the city of Ponta Grossa, Paraná, Brazil*. XXIV Congreso Latinoamericano de parasitologia (FLAP 2017), Santiago – Chile, 2017

QUADROS, R.M.; MARQUES, S.; ARRUDA, A.A.R.; DELFES, P.S.W.R.; MEDEIROS, I.A.A.M. **Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages**. Rev Soc Bras Med Trop 34: 422-423, 2004

SANTOS MG, MOREIRA MM, MALAQUIAS MLG, SCHALL VT. Educação em Saúde em Escolas Públicas de 1º grau da Periferia de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. II. **Conhecimentos, opiniões e prevalência de helmintíase entre alunos e professores**. Rev Inst Med Trop São Paulo 35: 573-579, 1993.

SIQUEIRA, R. V.; FIORINI, J. E. **Conhecimento e procedimentos de crianças em idade escolar frente às parasitoses intestinais**. Revista Universitária Alfenas, Minas Gerais, v. 5, p. 215-220, 1999.

TOMONO, N. **Risk factors of helminthiases among school children in southern Thailand.** Southeast Asian Journal of Tropical Medicine and Public Health, Tailândia, v. 34, n. 2, p. 264-268, 2003.